



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CARLA VITÓRIA CAVALCANTE DE FREITAS
VLADIA MARIA DO NASCIMENTO SILVA**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO A PARADA
CARDIORESPIRATÓRIA (PCR) DO IDOSO**

FORTALEZA - CE

2021

CARLA VITÓRIA CAVALCANTE DE FREITAS
VLADIA MARIA DO NASCIMENTO SILVA

ATUAÇÃO A DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO A PARADA
CARDIORESPIRATÓRIA (PCR) DO IDOSO

Artigo científico em formato de TCC apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira.

FORTALEZA - CE

2021

CARLA VITÓRIA CAVALCANTE DE FREITAS
VLADIA MARIA DO NASCIMENTO SILVA

ATUAÇÃO A DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO A PARADA
CARDIORESPIRATÓRIA (PCR) DO IDOSO

Este artigo científico foi apresentado no dia 07 de dezembro de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

Prof. Me Antônio Adriano da Rocha Nogueira.
Orientador - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof.(a). Ma. Aline Oliveira de Carvalho Gurgel
Membro – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof(a). Ma. Mirian Ferreira Castelo Branco
Membro – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

ATUAÇÃO A DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO A PARADA CARDIORESPIRATÓRIA (PCR) DO IDOSO

Carla Vitória Cavalcante de Freitas¹
Vlãdia Maria do Nascimento Silva¹
Antônio Adriano da Rocha Nogueira²

RESUMO

Para que o cuidado a saúde do idoso seja garantido no atendimento as complicações referentes a problemas cardiovasculares , e que todas as ações necessárias sejam realizadas para garantir a qualidade do atendimento sejam tomadas , se faz necessário o conhecimento dos processos aos quais uma parada Cardiorrespiratória ocorre, para que se possa identificar os momentos de agir diante desta problemática e como realizar o plano de cuidados de acordo com os passos necessários para o cuidado do idoso , entendendo que os cuidados desempenhadas ao idoso devem ser relacionados a sua condição de envelhecimento. Este trabalho objetiva descrever, com base na literatura, as contribuições do enfermeiro nos cuidados ao idoso em parada Cardiorrespiratória. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para a elaboração deste estudo foi realizada coleta de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos em português e com relevância ao estudo abordado, gratuito e na íntegra. Como primeira etapa do trabalho foi escolhido como tema da pesquisa: A Atuação do Enfermeiro na Atenção à Parada Cardiorrespiratória (PCR) do Idoso. Para a elaboração e posterior discussão do presente trabalho sobre a atuação do enfermeiro na emergência em atendimento de Parada cardiorrespiratória, tendo como público de atenção de risco na emergência, o idoso, foram utilizados 16 artigos para embasar a discussão sobre a temática supracitada. Este trabalho apresenta como contribuição a percepção da necessidade de discussão sobre a atualização dos profissionais de emergência em relação ao atendimento de PCR e ao acolhimento do idoso na emergência, possibilitando a elaboração de estratégias de capacitação dos profissionais da Unidade de emergência.

Descritores: Parada Cardiorrespiratória; Idoso; Enfermagem; Emergência

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

²Orientador. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

ABSTRACT

So that the health care of the elderly is guaranteed in the care of complications related to cardiovascular problems, and that all necessary actions are taken to ensure the quality of care are taken, it is necessary to know the processes in which a Cardiorespiratory arrest occurs, so that it is possible to identify the moments to act in face of this problem and how to carry out the care plan according to the steps necessary for the care of the elderly, understanding that the care provided to the elderly must be related to their aging condition. This paper aims to describe, based on the literature, the contributions of nurses in caring for the elderly in cardiorespiratory arrest. The present study is a narrative literature review. For the preparation of this study, data were collected from the Virtual Health Library (BVS/BIREME). The inclusion criteria used were: works in Portuguese and relevant to the studied study, free and in full. As the first stage of the work, the theme of the research was chosen: The Role of Nurses in the Care of Cardiopulmonary Arrest (CPA) of the Elderly. For the elaboration and further discussion of this work on the role of nurses in emergency care in cardiac arrest care, with the elderly as the risky care public in the emergency room, 16 articles were used to support the discussion on the aforementioned theme. This work presents as a contribution the perception of the need for discussion on the updating of emergency professionals in relation to CPA care and the reception of the elderly in the emergency, enabling the development of training strategies for professionals in the emergency unit.

Descriptors: Cardiorespiratory arrest; Aged; Nursing; Emergency

¹ Student of the Nursing Course at Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

² Advisor. Professor of the Nursing Course at Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

1 INTRODUÇÃO

O sistema cardiovascular apresenta uma complexa formação de vasos, que lhe conferem uma relevância significativa para o homem, sendo um sistema também que está exposto à fatores diversos de adoecimento, sendo esta questão foco de saúde pública para visibilidade da temática das doenças cardiovasculares, e seus fatores de risco, reduzindo a morbimortalidade e os prognósticos de parada cardiorrespiratória, e, conseqüentemente, o impacto destas para o sistema de saúde e a população (SOUZA,2019).

O envelhecimento humano é percebido de forma progressiva, em que cada década analisamos um aumento no quantitativo de idosos, porém esse aumento não acompanha as condições de saúde favoráveis, de forma equitativa entre as classes sociais, para um envelhecimento saudável, sendo necessário para essa observação a análise de critérios sócioeconômicos, além de estudo sobre a saúde na Terceira Idade (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

A percepção do aumento dos idosos é devido , em algumas partes, ao incremento em cuidados a saúde, adoção de hábitos mais saudáveis e estímulo ao cuidado com o corpo e a mente, porém sabe-se que para atender as necessidades do idoso em saúde, se faz necessária a implementação de tecnologias de cuidado na atenção a saúde dos idosos, já que são presentes nesse grupo um contingente de doenças crônicas e exacerbação das mesmas , o que torna necessária a preparação das equipes de saúde para adequar os cuidados no diferentes níveis de complexidade para o idoso (AZEREDO, 2016).

Em relação a adequação do níveis de complexidade, temos que os idosos com doenças crônicas, a partir de alteração destas, podem vir a necessitar de atendimento em Unidades de urgência e emergência, inclusive sob a ocorrência de parada cardíaca, sendo relevante o conhecimento da fisiologia do envelhecimento para melhor planejar a assistência deste indivíduo (ANDRADE et al., 2018).

A Parada Cardiorespiratória (PCR) é determinada como uma ação de atividade irregular do fluxo sanguíneo que é responsável pôr o processo de perfusão e retirada de metabólitos tóxicos , em que pode vir a ocorrer um

acúmulo inclusive de CO₂, e ocasionando a deficiência no suprimento de oxigênio para o funcionamento adequado do músculo cardíaco, ocasionando a ação indevida do músculo cardíaco e sua relação com o sistema respiratório de troca gasosa, sendo necessária a realização de procedimentos para o retorno da ação Cardiorespiratória, como as compressões cardíacas, e o uso de medicações específicas para a PCR (MENEZES et al., 2015).

Para que o cuidado a saúde do idoso seja garantido no atendimento as complicações referentes a problemas cardiovasculares , e que todas as ações necessárias sejam realizadas para garantir a qualidade do atendimento sejam tomadas , se faz necessário o conhecimento dos processos aos quais uma parada Cardiorespiratória ocorre, para que se possa identificar os momentos de agir diante desta problemática e como realizar o plano de cuidados de acordo com os passos necessários para o cuidado do idoso , entendendo que os cuidados desempenhadas ao idoso devem ser relacionados a sua condição de envelhecimento (ANDRADE, 2017).

A atuação da equipe multiprofissional diante de uma PCR e suas relações profissionais e comunicação no momento do atendimento são relevantes na qualidade da atenção dispensada, em pacientes idosos essa atuação é ainda mais relevante. Dentre os profissionais que compõem a equipe multiprofissional, temos o enfermeiro que trabalha diretamente no gerenciamento dos atendimentos de urgência e emergência, em especial no atendimentos a PCR, em que atua desde a organização das medicações disponíveis no carro de parada da Unidade de emergência, até a realização das compressões, e ventilações , assim como preparação de medicações utilizadas no atendimento (BARROS; NETO., 2018).

A atuação do enfermeiro no atendimento a uma PCR, se torna determinante frente a seu conhecimento técnico-científico sobre a fisiologia do envelhecimento e de que forma com base nessas informações se possa integrar as ações que são realizadas na PCR, sendo necessário que o enfermeiro tenha uma atualização constante de seu trabalho em emergência , no que se refere aos procedimentos referentes a ação frente a uma PCR, evitando falhas no

cuidados prestados ao idoso que desencadeiem em seu óbito , ou mesmo em sequelas (MENEZES et al., 2015).

Para que o enfermeiro possa se atualizar sobre ao atendimento de uma PCR , em especial em idosos, é preciso que a gestão da Unidade de saúde, assim como as Unidades de Ensino , trabalhem de forma a promover espaço de qualificação para o enfermeiro diante das novas diretrizes e na correção de técnicas rudimentares , sendo também importante a elaboração de materiais dinâmicos da prática de enfermagem diante de uma PCR para que se possa facilitar o acesso ao conhecimento sobre esta problemática (CRUZ et al., 2018).

Diante do cenário de constantes mudanças nas diretrizes de cuidados cardiovasculares na emergência para atendimento à população, inclusive à população idosa, temos que o conhecimento da importância de capacitar enfermeiros nessa diretrizes proporcionar o direcionamento da assistência de Enfermagem a fim de utilizar os meios disponíveis para elaborar um plano de cuidados qualificada e humanizados aos idosos em PCR (BARROS; NETO, 2018).

O conhecimento dos profissionais de saúde, nos atendimentos em Unidades de urgência e emergência , se baseia nos procedimentos gerais e/ou protocolos para todos os pacientes em parada cardíaca, não percebendo um quantitativo de estudos , ou mesmo qualificações sobre a temática da atenção a idoso em situação de emergência cardiovascular , mesmo este sendo um público presente nesse serviço, assim como não se percebe de forma facilitada o uso de materiais de cunho educativo por os enfermeiros , sobre a atenção à este público, o que pode vir a dificultar a atenção específica a este grupo de saúde (MENEZES et al., 2015).

Na preparação de enfermeiros para o atendimento de idoso em PCR, se faz necessário a elaboração capacitações que visem a fácil compreensão do enfermeiro e que atinja o seu objetivo que é servir na atualização do enfermeiro sobre as diretrizes de atendimento a uma PCR em idosos, tendo este estudo como base a fisiologia do idoso para a integração adequada dos cuidado em um

PCR com as características anatomofisiológicas deste grupo social (MENEZES et al., 2015).

A Saúde do idoso se estabelece como uma temática de interesse de saúde pública por o quantitativo de idoso em acompanhamento e devido , também, as necessidades de saúde deste público , em especial em relação ao acometimento dos idosos em relação às doenças crônicas , em especial a hipertensão que ocasiona um maior risco ao idoso de emergência cardiovascular , dessa forma justifica-se o estudo sobre a atuação do profissional e enfermagem no cuidado ao idoso em parada cardiorrespiratória, tendo como base a análise da saúde cardiovascular do idoso e suas fragilidades vasculares associada ao processo de envelhecimento biológico.

A capacitação de enfermeiros nos cuidados ao idoso em PCR pode qualificar esta atenção e melhorar o prognóstico do paciente pós-parada cardíaca. Diante disso, indagamos: Qual a atuação do enfermeiro diante de uma Parada Cardiorespiratória em idosos, segundo a literatura?

Este trabalho é relevante ao promover a reflexão da necessidades de se compreender a atualização do enfermeiro nas diretrizes de reanimação cardiopulmonar como prerrogativa de qualificação dos serviços aos idosos, propondo a promoção de um serviço humanizado e adequado às necessidades da Terceira Idade, visando a melhoria da assistência de enfermagem frente aos cuidado do idoso na Parada Cardiorespiratória e na redução de possíveis complicações referentes a ações indevidas na assistência de Enfermagem frente à esta problemática de saúde (Santos et al, 2016).

Diante do quantitativo social de idosos e da relação do envelhecimento biológico com a fragilidades deste indivíduo às doenças crônicas em especial hipertensão, percebemos a necessidade e pesquisa em literatura científica sobre a atuação do enfermeiro na atuação ao idoso em parada cardiorrespiratória, promovendo a melhoria da assistência e sensibilizando quanto a abordagem do idoso na emergência, sendo dessa forma crucial o estudo desta temática para o estímulo ao desenvolvimento de capacitações para atenção ao idoso na emergência, proporcionando uma abordagem terapêutica

qualitativa do idoso, sendo para o despendimento deste trabalho, foi estabelecido como objetivo, descrever, com base na literatura, a atuação do enfermeiro na atenção a parada Cardiorespiratória no idoso.

2. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A revisão narrativa como tipo de estudo que permite uma amplitude de materiais, é descrita por Rother (p.1,2007), como,

Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos⁽¹⁾ Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor.

Para a elaboração deste estudo foi realizada coleta de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). As palavras-chave utilizadas para as buscas foram: Parada Cardiorrespiratória; Idoso; Enfermagem; Emergência, sendo os dados coletados, a partir do operador booleano "AND". Foram selecionadas 6 publicações, para embasar a construção deste trabalho. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos em português e com relevância ao estudo abordado, gratuito na íntegra. Os estudos científicos foram organizados de A1 a A16 para organização da discussão de cada temática abordada dos artigos selecionados.

3.4 Aspectos éticos e legais da pesquisa

Por não haver pesquisa direta com seres humanos, o presente estudo não necessitou passar por apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa conforme regulamenta a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Contudo, foram assegurados os direitos autorais de todas as obras e programas utilizados para a construção deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a elaboração e discussão do presente trabalho sobre a atuação do enfermeiro na emergência em atendimento de Parada cardiorrespiratória, tendo como público de atenção de risco na emergência , o idoso, foram utilizados 16 artigos para embasar a discussão sobre a temática supracitada e, sendo estes artigos caracterizados no quadro 1 em: título do artigo, local do período e ano de publicação, autores, objetivo do estudo, características do estudo e síntese dos resultados/recomendações

Quadro 1: Caracterização dos estudos publicados entre 2015 a 2020 relacionados à atuação do enfermeiro à parada cardiorrespiratória na emergência, tendo como grupo de risco na emergência, o idoso.

Nº	Título do artigo	Revista/ Ano	Autores	Objetivo do estudo	Características do estudo	Síntese dos resultados/recomendações
A1	Capacitação dos enfermeiros na reanimação de pacientes da uti	Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde, 2015	MENEZES, B. G; SOUZA, B. G.	Evidenciar a importância da capacitação dos enfermeiros na Reanimação Cardiopulmonar (RCP), relatando seu conhecimento sobre a RCP e descrevendo as ações que devem ser realizadas para a identificação precoce da RCP e suas causas mais comuns.	Local: Salvador Tipo: revisão bibliográfica	Ao final deste trabalho, foi possível constatar que é imprescindível que o enfermeiro esteja suficientemente preparado para atuar junto ao paciente, pelo fato de que um paciente internado em UTI tem um alto comprometimento de sua saúde, estando, em muitas situações, na iminência da morte.
A2	Serviços de emergência amigos do idoso no Brasil: condições necessárias para o cuidado	Rev. Esc. Enferm USP, 2016.	SANTOS MT; LIMA MADS; ZUCATTI PB	Identificar e analisar os aspectos necessários para proporcionar um ambiente amigo do idoso Serviço de emergência (SE) na perspectiva dos enfermeiros.	Local: São Paulo Tipo: Descritivo e Quantitativo	Os resultados do estudo são consistentes com os resultados da literatura científica e sugere indicadores de qualidade de cuidado e treinamento para um SE amigo do idoso.

A3	Envelhecimento: um desafio para o século xxi	Journal of AGING and Inovation, 2016	AZEREDO, Z.	Fazer uma reflexão, não só sobre o envelhecimento humano e suas consequências, mas também sobre os desafios por ele desencadeados que a Humanidade e sobretudo a Europa (na qual se inclui Portugal) vão ter que enfrentar no século XXI.	Local: Portugal Tipo: análise reflexiva	O envelhecimento ativo, não pode estar confinado apenas a uma geração devendo atravessar todas, isto é, a sua promoção deve ser feita ao longo do tempo, de forma, a que possamos assistir na primeira metade do século XXI a alguns benefícios dessa intervenção, preparando-nos para novos desafios que entretanto surgirão com a continuidade do processo de envelhecimento.
A4	Fatores de risco cardiovascular e características sociodemográficas em idosos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família	O Mundo da Saúde, 2016.	BISPO, IMJ; SANTOS, PHS; CARNEIRO, MAO; SANTANA, TDB; FERNANDES, MH; CASOTTI, CA; SANTOS, ISC; CARNEIRO, JAO.	Identificar a prevalência de fatores de risco cardiovascular modificáveis e associar com as características sociodemográficas de idosos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família.	Local: São Paulo Tipo: estudo transversal	Foi verificada associação do sedentarismo com grupo etário de 60-69 anos (p=0,004) e com cor/raça não branca (p=0,013); da circunferência abdominal elevada (p=0,005) e do tabagismo (p=0,03) com o sexo feminino; do consumo de álcool com o sexo masculino (p=0,004) e da diabetes mellitus com classe econômica A e B (p=0,04). Esse estudo evidenciou uma elevada prevalência de fatores de risco cardiovascular em idosos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família.

A5	Assistência de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória: um desafio permanente para o enfermeiro	Revista Científica FacMais, 2017	LUCENA, VS; LIMA E SILVA, F.	Mostrar a importância da assistência de enfermagem frente à Parada Cardiorrespiratória (PCR), além disso, as principais ações assistenciais de enfermagem ao paciente vítima de PCR.	Local: Rio de Janeiro Tipo: revisão bibliográfica	O enfermeiro é um profissional essencial e capacitado para diagnosticar e atender uma PCR, tanto na tomada de decisões para iniciar o atendimento, quanto nos cuidados com medicação, relato de papéis realizando uma boa sistematização da assistência de enfermagem, quanto aos cuidados com familiares e demais profissionais da equipe
A6	Fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos	Rev. enferm UFPE on line, 2017.	FERREIRA, JDF; MOREIRA, RP; MAURÍCIO, TF; LIMA, PA; CAVALCANTE, TF; COSTA, EC.	Avaliar as condições de saúde cardiovascular e identificar os fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares em idosos	Local: Recife Tipo: estudo quantitativo, transversal e descritivo	Foi possível traçar o perfil da saúde cardiovascular e dos fatores de risco modificáveis para as doenças cardiovasculares na população idosa, que subsidiarão de base para intervenções voltadas à promoção da saúde e prevenção dos agravos.
A7	Cuidado do idoso no setor de emergência: uma revisão integrativa	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2018	ANDRADE, LAS; SANTOS, SP; CORPOLATO, RC; WILLIG, MH; MANTOVANI, MF; AGUILERA, AL.	Identificar as práticas de cuidado realizadas pelo enfermeiro ao idoso atendido nos serviços de emergência	Local: Rio de Janeiro Tipo: Revisão integrativa	As práticas de cuidado realizadas pelos enfermeiros estão voltadas para identificação dos seus principais problemas em relação ao cuidado do idoso, adaptação e no planejamento da sua rotina de trabalho. Outra estratégia tem sido a implantação de instrumentos de avaliação específicos para o paciente idoso e o envolvimento da família em todas as etapas do cuidado.

<p>A8</p>	<p>Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimento do enfermeiro baseado nas diretrizes da American Heart Association 2015</p>	<p>Enferm. Foco, 2018.</p>	<p>BARROS, FRB; NETO, ML.</p>	<p>Avaliar o conhecimento do especialista em formação do curso de Cardiologia e Hemodinâmica no que se refere ao atendimento emergencial à parada cardiorrespiratória</p>	<p>Local: Amazonas Tipo: estudo descritivo/exploratório</p>	<p>Os pós-graduandos possuem conhecimento suficiente sobre o tema proposto, apresentando interesse na qualificação técnico-científica. O estudo também possibilitou identificar que o enfermeiro, no âmbito de seu trabalho, é um dos principais profissionais de saúde com autonomia e capacitação para agir no momento de uma PCR, sendo [...] de fundamental importância[...] manter-se atualizados e capacitados para prestar assistência às prováveis emergências e proporcionar capacitações teóricas e práticas com os outros membros da equipe.</p>
<p>A9</p>	<p>O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano</p>	<p>REFACI, 2018</p>	<p>CRUZ, L; RÊGO, MG; LIMA, ÉC.</p>	<p>Realizar uma revisão bibliográfica acerca dos desafios vivenciados por enfermeiros no cuidado às vítimas de PCR em ambiente hospitalar.</p>	<p>Local: Brasília Tipo: revisão bibliográfica de cunho exploratório e descritivo</p>	<p>Ressalta-se a necessidade da educação permanente em saúde, com cursos de atualização quanto às novas diretrizes da American Heart Association de 2015, capacitação e treinamento para as manobras de reanimação cardiopulmonar, que possibilitam uma assistência de qualidade, aumentando a sobrevivência da vítima.</p>

A10	Parada cardiorrespiratória e atuação do profissional enfermeiro	Rev. Saberes UNIJIPA, 2018	FREITAS, JR; PÉLLENZ, DC.	Identificar a frequência com que os profissionais se atualizam quanto as novas recomendações da AHA em relação a PCR e aos métodos de RCP, contribuindo para a formulação de estratégias eficazes de incentivos a capacitação em saúde aos profissionais enfermeiros.	Local: Ji-Paraná-Paraná Tipo: revisão bibliográfica	O estudo recomenda ações de capacitação direcionadas aos profissionais, incentivando a atualização em RCP para melhor atender as vítimas de PCR, favorecendo assim uma assistência à saúde de qualidade e satisfatória.
A11	Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros frente à parada e Reanimação Cardiopulmonar	Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde, 2018.	SILVA, JMS; D'AZEVEDO, SP; FILHO, JCS; FERREIRA E PEREIRA, EB; COSTA, VC; VALENÇA, MP.	Avaliar o Conhecimento, Atitude e Prática dos enfermeiros que atuam em setores cirúrgicos frente à Parada e Reanimação Cardiopulmonar em um Hospital Escola de Pernambuco	Local: Pernambuco Tipo: estudo transversal e descritivo.	Recomendamos a capacitação de todos os profissionais de enfermagem, com atenção especial aos enfermeiros, em todas as áreas de atuação
A12	Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar	Rev. Aten. Saúde, 2018	NASSAU E BRAGA, RM; FONSECA, ALEA; RAMOS, DCL; GONÇALVES, RPF; DIAS, OV.	Analisar a atuação profissional da equipe de enfermagem em situações de atendimento às vítimas de parada cardiorrespiratória em ambiente intra-hospitalar	Local: São Caetano do Sul, Tipo: Revisão integrativa da literatura	Os profissionais de enfermagem geralmente são os primeiros que identificam e iniciam as manobras de ressuscitação cardiopulmonar. É importante a capacitação periódica de enfermeiros e técnicos para que eles possam prestar a assistência conforme as diretrizes e os protocolos mais atualizados.

A13	Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado	Ciência & Saúde Coletiva, 2018	VERAS, RP; OLIVEIRA, M.	Colaborar com a discussão sobre o envelhecimento populacional trazida pela nova realidade epidemiológica e demográfica	Local: Rio de Janeiro Tipo: Descritivo	É preciso repensar e redesenhar o cuidado ao idoso, com foco nesse indivíduo e em suas particularidades. Isso trará benefícios não somente aos idosos, mas também qualidade e sustentabilidade ao sistema de saúde brasileiro.
A14	Identificação dos sinais de alerta para a prevenção da parada cardiorrespiratória intra-hospitalar*	Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2019	SOUZA, BT; LOPES, MCBT; OKUNO, MFP; BATISTA, REA; GÓIS, AFT; CAMPANHARO, CRV.	Identificar ocorrência dos sinais de alerta e alterações nos sinais vitais em indivíduos com parada cardiorrespiratória intra-hospitalar e correlacioná-los à ocorrência desse evento.	Local: São Paulo Tipo: estudo retrospectivo, analítico e quantitativo	Identificou-se como sinais de alerta: sinais de choque, neurológicos, mal-estar e síndrome coronariana aguda. Alterações nos sinais vitais prevalentes foram: frequência cardíaca, respiratória e saturação de O ₂ . Pacientes com pressão arterial sistólica severamente anormal não receberam alta e aqueles com frequência respiratória anormal não sobreviveram em 6 meses após a parada cardiorrespiratória.
A15	Prevalência e simultaneidade de fatores de risco cardiovasculares em idosos participantes de um estudo de base populacional no sul do Brasil	REV BRAS EPIDEMIOL, 2019	MEDEIROS, PA; CEMBRANEL, F; FIGUEIRÓ, TH; SOUZA, B; ANTES, DL; SILVAI, DAS; ZANELATTO, C; D'ORSIV, E.	Investigar a prevalência da simultaneidade de fatores de risco cardiovasculares e sua associação com características sociodemográficas em idosos no sul do Brasil.	Local: Florianópolis Tipo: Estudo transversal	As diferenças entre a simultaneidade de fatores de risco e aspectos sociodemográficos devem ser consideradas na abordagem do idoso tanto em nível individual quanto na construção de políticas públicas.

<p>A16</p>	<p>Atuação do enfermeiro durante a parada cardiorrespiratória em pacientes críticos: revisão de literatura</p>	<p>Braz. J. Hea. Rev., 2020</p>	<p>SILVA, FEA; LOPES, MÁCP; MAFALDO, PRF; SILVA, AP; NASCIMENTO, JFM; AGUIAR,</p>	<p>Analisar na literatura existente a atuação do enfermeiro durante a PCR.</p>	<p>Local: Curitiba Tipo: revisão de literatura</p>	<p>Após análise dos estudos foi possível identificar que é de extrema importância a atuação do profissional de enfermagem durante a assistência a PCT. Também foi evidenciada a necessidade de maior preparo e capacitação dos profissionais de enfermagem para realização da assistência às possíveis emergências ao paciente crítico.</p>
-------------------	--	---------------------------------	---	--	--	---

A amostra foi composta por 16 artigos em português, sendo oito estudos de abordagem qualitativa, trazendo os aspectos de dificuldades encontrada por os idosos nas emergências e a perspectiva do idoso em relação ao cuidado ofertado para este público nos casos de emergência cardiovascular, avaliando também o que interfere na preparação do enfermeiro pra ofertar uma atuação mais qualificada aos indivíduos em parada cardiovascular, em especial o idoso.

Para as oito quantitativa, foram avaliadas estatísticas em relação as causas de PCR's e de que forma os enfermeiros atuavam e qual o nível de capacitação do profissional para agir diante do evento supracitado. Em relação ao ano de publicação, um artigo foi publicado em 2015; três em 2016, dois em 2017, sete em 2018, dois em 2019 e um em 2020, priorizando por utilizar materiais atualizados para discutir sobre a temática trabalhada este estudo, tendo dados que confirmassem os resultados obtidos.

No que concerne ao local em que os artigos selecionados foram publicados, identificou-se 1 artigo por revista, as quais são: Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde; Rev. Esc. Enferm USP; JOURNAL OF AGING AND INOVATION; O Mundo da Saúde; Revista Científica FacMais; Rev. enferm UFPE on line; Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Enferm. Foco, REFACI; Rev. Saberes UNIJIPA; Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde; Rev. Aten. Saúde; Ciência & Saúde Coletiva; Rev. Latino-Am. Enfermagem; REV BRAS EPIDEMIOL; Braz. J. Hea. Rev.

Cabe ressaltar que das revistas utilizadas para a coleta de dados para embasar cientificamente a pesquisa do presente estudo, 5 são revistas de Enfermagem, o que identifica o interesse em pesquisas voltadas para o público da Enfermagem e realizadas por enfermeiros, dando estímulo a relação do enfermeiro com assistência e a pesquisa, na busca de transformações positivas em seu trabalho e na qualidade da assistência prestada ao usuário.

Em relação ao tipo de estudo, identificou-se: três revisões de literatura; quatro estudos transversais; uma investigação retrospectiva; uma revisão narrativa; três estudos descritivos/exploratório; quatro revisões bibliográficas;

Após o estudo dos artigos, a síntese dos assuntos foi organizada em três temáticas, como apresentadas a seguir.

As temáticas foram escolhidas de modo com o desmembramento de cada conteúdo a ser considerado necessário para o entendimento do objetivo do trabalho e para que se pudesse discernir desde o conceito científico de parada cardiorrespiratória , até a atenção a paciente com PCR e o cuidado com o idoso em emergência cardiovascular , o que se fez necessária discussão das nuances do trabalho do enfermeiro na emergência , em especial ao atendimento de uma PCR, e sua atuação diante deste evento , principalmente se esse paciente for idoso, entendendo a fisiologia do envelhecimento e o envelhecimento vascular.

3.1 PARADA CARDIOVASCULAR E MORBIMORTALIDADE

As doenças cardiovasculares são consideradas uma temática importante à nível de saúde pública , por suas características epidemiológicas de morbimortalidade, sendo inclusive compreendidas como de cuidado essenciais na atenção à saúde, a política de urgência e emergência , entendendo essas patologias como de relevância científica e promovendo sua discussão no campo acadêmico e profissional, propondo estudos de elaboração de melhores práticas de cuidado aos indivíduos portadores de doenças cardiovasculares. Sobre a incidência das doenças cardiovasculares e seus riscos a saúde pública, Lucena; Silva (p.81, 2017), relatam que,

As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no Brasil, as mudanças no estilo de vida têm modificado e traçado este novo perfil epidemiológico, desta forma, percebe-se a necessidade de um crescimento dos serviços de urgência e emergência, bem como, a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para atender esta demanda.

As práticas de cuidado adequadas às doenças cardiovasculares demandam profissionais qualificados para o controle dessas comorbidades e associado a isso, também necessitam entender o uso da escuta qualificada e abordagem terapêutica para orientar de forma mais incisiva os cuidados com a saúde cardiovascular da população, assim como, sejam capacitados para atuar frente a emergência cardiovascular e possível parada cardiorrespiratória(PCR) (CRUZ *et al.*, 2018).

As doenças cardiovasculares desencadeiam um aumento nos índices de morbimortalidade, sendo as emergências cardíacas um fator de atenção entre os profissionais de saúde que trabalham no setor de urgência e emergência, sendo a doença mais conhecida que está no grupo de doenças cardiovasculares, é a hipertensão, em que o paciente recebe acompanhamento na Atenção Primária a Saúde, e atinge um quantitativo considerável da população, em especial idosos, nos quais temos o agravante da hipertensão associadas a outras comorbidades (MEDEIROS et al., 2017).

A associação da hipertensão com outras doenças crônicas designa ao indivíduo um fator de risco considerável para complicações se estas patologias não receberem acompanhamento adequado tanto dos profissionais de saúde, quanto do indivíduo e sua família. Sobre a atenção a saúde da comunidade, temos que o idoso em seu processo de envelhecimento se caracteriza como um grupo social que faz uso constante do sistema de saúde, sendo que sobre esta questão, Veras; Oliveira (p. 1930, 2018), relatam que,

O idoso consome mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior quando comparado a outras faixas etárias. Esse fato é decorrência do padrão das doenças dos idosos, que são crônicas e múltiplas, e exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos.

As complicações da hipertensão em idosos, estão associadas ao uso inadequado da medicação prescrita, e o não seguimento de cuidados não farmacológicos, como: a prática de exercícios físicos e dieta adequada, sendo a complicação mais grave, a parada cardiorrespiratória (PCR), sendo esta mais complexa em relação aos idosos por sua fisiologia diferenciada, necessitando o conhecimento dos profissionais sobre o manejo adequado da PCR e como este deve ser relacionado a fisiologia e anatomia do envelhecimento (FREITAS; PÉLLENZ, 2018).

3.2 FISILOGIA DO ENVELHECIMENTO E ADOECIMENTO CARDIOVASCULAR

A fisiologia do corpo humano sofre alterações com o envelhecimento do indivíduo, sendo essas devido também a exposição do idoso a fatores de risco, como: sedentarismo, associação de doenças crônicas, tabagismo, dentre outros,

ou mesmo deficiência na Atenção à saúde cardiovascular deste indivíduo, ocorrendo a descompensação do seu quadro clínico (ANDRADE *et al*, 2018)

A investigação da saúde cardiovascular do idoso, e sua fisiologia do envelhecimento deve ir além do aprazamento das medicações mas também da atenção as alterações orgânicas deste sistema, como: a redução da flexibilidade dos vasos que dificulta o fluxo adequado de sangue para a distribuição dos nutrientes, fator que também é acrescido do risco da obesidade associada ao sedentarismo, que ocasiona problemas relacionados a formação de arteriosclerose, e risco de infarto agudo do miocárdio, e com a evolução negativa do quadro clínico, uma PCR (SILVA *et al.*, 2020).

Os doenças cardiovasculares no processo de envelhecimento tornam o indivíduo mais suscetível a “descompensação” circulatória, quando se associa a outras doenças crônicas, assim como o coração de um indivíduo hipertenso o torna pertencente ao grupo de risco de complicações eletrocardiográficas, sendo necessária a avaliação multiprofissional adequada, do estado de saúde do idoso hipertenso, ou com outras doenças cardiovasculares. Em Relação a hipertensão na terceira idade, temos que Ferreira et al. (p. 4896, 2017), discorrem que,

Entre os problemas decorrentes do envelhecimento considerados fatores de risco para as doenças cardiovasculares, a hipertensão arterial pode ser considerada uma das principais causas de morbimortalidade e complicações cardiovasculares, sendo por vezes relacionadas com algum tipo de incapacidade física para o idoso. Dessa forma, gera maior custo financeiro, considerando a necessidade de oferta de serviços especializados pelo Estado, assim como de ampliação da assistência na atenção básica.

O idoso na emergência em estado de infarto ou PCR está sob os cuidados de profissionais de saúde nem sempre capacitados na saúde do idoso, e nas suas questões emocionais , não tendo , em alguns momentos, certa sensibilidade com o incômodo do idoso e suas questões pessoais que podem influenciar na sua assistência, sendo que além do conhecimento dos dispositivos e medicações mais adequadas ao idoso, se faz necessária a atenção as suas questões psicossociais (ANDRADE *et al*, 2018).

A atenção ao idoso necessita de cuidados referentes a ação da família na emergência no atendimento ao idoso em situação de emergência cardiovascular, sendo essencial o repasse de informações, e o cuidado com as dúvidas e medos dos seus familiares, além de promover a integração da família nos cuidados para um cuidado humanizado (BARROS; NETO, 2018)

A participação da família/responsável no cuidado ao idoso é essencial para o controle de doenças crônicas na prevenção do agravamento da patologia por: uso inadequado da medicação, sedentarismo, obesidade por alimentação inadequada na quantidade e qualidade sendo que estas e outras ações podem desencadear ao longo prazo uma piora do quadro clínico deste idoso (BISPO *et al.*, 2016).

Em suma, no cuidado ao idoso nas doenças crônicas, como é o caso da hipertensão, é essencial a capacitação dos profissionais de saúde das emergências, em especial enfermeiros que trabalham com a assistência e o gerenciamento da atenção ao idoso, determina um cuidado mais qualificado e direcionado ao idoso, com redução de óbitos e/ou incômodo, devido um atendimento direcionado ao idoso que demanda atendimento de emergência ou manobras de ressuscitação cardiopulmonar (ANDRADE *et al.*,2018).

3.3 CAPACITAÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATUAÇÃO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E PRINCIPAIS CENÁRIOS DE ATENDIMENTO AO PACIENTE IDOSO

A Enfermagem é uma profissão responsável por um cuidado integral a saúde dos indivíduos em todas suas fases de desenvolvimento, em diferentes níveis de complexidade, sendo essencial sua capacitação para um cuidado a saúde do indivíduo que oferte uma atenção qualificada a cada necessidade do atendimento (NASSAU E BRAGA *et al.*, 2018).

Para uma atenção mais direcionada ao problema do paciente, o profissional de Enfermagem necessita conhecer as especificidades de cada paciente e com isso construir um plano de cuidado para uma assistência além de humanizada, respeitando as características e limitações do paciente, a fim de trabalhar com a redução de danos ao paciente (SANTOS *et al.*,2016).

O cuidado ao paciente depende também da avaliação de saúde do paciente, entendendo seu nível de adoecimento e o motivo de sua piora do quadro clínico, em especial à nível hospitalar, que desencadeou sua ida ao

hospital em situação de emergência. Sobre a atenção de Enfermagem na emergência e ação deste profissional ao público idoso, temos que, Santos *et al.* (p. 595, 2016), relatam que,

A admissão no SE expõe os idosos a riscos, tais como declínio funcional, polifarmácia, infecções hospitalares e queda na qualidade de vida. Os problemas são exacerbados pelo prolongado tempo de permanência, mobilidade restrita e condições desconfortáveis provocadas por um ambiente agitado, barulhento e pouco privativo(1-2). O cuidado a idosos em um SE apresenta uma série de desafios: dificuldades na avaliação e nos diagnósticos devido à apresentação atípica dos sintomas, presença de múltiplas comorbidades, dificuldades de comunicação e alterações no estado mental. Os enfermeiros possuem papel fundamental nos SE, pois atuam na prestação, supervisão dos cuidados e gerenciamento dos serviços, durante 24 horas. Estão atentos às necessidades dos pacientes e aos aspectos que envolvem a rotina e o cuidado de cada um.

O idoso na emergência carece de atenção integral devido a sua reação a dinâmica no setor de emergência que em muitos momentos pode não acolher o idoso de forma terapêutica, tendo seus profissionais escutando de forma qualificada os anseios do idoso, sendo esta questão propulsora de declínio nos aspectos cognitivo e sensorial do idoso que ao não sentir-se acolhido, pode negar-se ao tratamento e cuidado proposto, ocasionando em dano à sua saúde.

Em relação aos atendimentos em nível de urgência e emergência, temos que, na Parada Cardiorrespiratória (PCR), o tempo de resposta necessita ser rápido e preciso, exigindo dos profissionais, habilidades nas manobras de reanimação de qualidade, uso adequado de medicações e Oxigenoterapia, sendo o público idoso complexo quanto à realização de cada etapa da reanimação devido sua fragilidade por o processo de envelhecimento, principalmente se este apresenta múltiplas comorbidades e não é assistido de forma adequada. Em relação ao conhecimento sobre o manejo da PCR e atuação da Enfermagem, temos que Barros; Neto (p.14, 2018), discorrem que,

O conhecimento do profissional enfermeiro é imprescindível, pois sua competência é um fator crítico na determinação do sucesso da assistência e fundamentação da ação executada, características determinantes e condicionantes que contribuem para a sobrevivência inicial de um paciente em súbita PCR. Para que o atendimento a uma pessoa nessa situação seja feito com sucesso, há a necessidade de reconhecimento precoce dos sinais de PCR, rápida ativação de serviço de atendimento de emergência e pronta implementação do suporte básico e avançado de vida. As diretrizes que orientam as ações em situações de emergência buscam facilitar e aperfeiçoar a tomada de decisão frente a PCR.

Para um processo de reanimação cardiopulmonar em pacientes de todas as idades, cabe ao enfermeiro um gerenciamento adequado dos processos, desde a organização e testagem dos equipamentos necessários à este atendimento até a preparação do paciente para cada etapa e os recursos humanos necessários, necessitando para isso uma capacitação constante, com a avaliação de sua resposta e conhecimento à cada etapa da reanimação. (MENEZES; SOUZA, 2015).

Em relação ao processo supracitado temos que , ao idoso e sua multifatorialidade relacionada ao seu grau de adoecimento e sua fisiologia cardiovascular, se faz necessário ainda um preparo mais direcionado à este público , tanto em relação ao acolhimento deste indivíduo em uma emergência , um ambiente que a vista do idoso pode parecer hostil , quanto ao atendimento do idoso em uma PCR, e seu manejo após este atendimento , sendo este realizado de acordo com diretrizes internacionais , sendo necessária atenção quanto a educação continuada destes profissionais para que seu atendimento possa promover qualidade de vida aos idosos. Sobre a assistência de Enfermagem ao idoso na emergência, temos que, Andrade *et al* (p. 255, 2018), discorrem que,

O cuidado ao idoso no setor de emergência caracteriza-se como um desafio para o enfermeiro, que se inicia desde o momento da triagem. E incluem dificuldades na avaliação e nos diagnósticos devido à apresentação atípica dos sintomas, presença de múltiplas comorbidades, alterações no estado mental e dificuldades de comunicação.

Para a educação continuada sobre o atendimento de uma PCR, se faz necessária a elaboração de ferramentas visuais que estimulem os profissionais de Enfermagem a buscar capacitação e se atualizar no seguimento das etapas de reanimação e as técnicas e cuidados empregados, ofertando e reduzindo a mortalidade por a qualidade na atenção à saúde (SANTOS *et al.*, 2020).

Barros; Neto (2018), relacionam o setor de emergência como responsável por o atendimento de ação vários agravos à saúde, dentre estes está a parada cardiopulmonar que está presente como uma das principais causas se morbimortalidade, sendo as doenças cardiovasculares patologias de alto valorem relação a atenção necessária para sua reversão de gravidade,

sendo necessário profissionais atualizados frente aos cuidados deste evento na emergência.

A AHA se torna uma associação que legitima estratégias ativas no atendimento ao paciente com PCR, e na identificação das necessidades do paciente no atendimento emergencial, inclusive na evitabilidade de morbimortalidade com práticas adaptadas ao atendimento, sendo relatado no artigo a importância do conhecimento das diretrizes da AHA desde a formação de enfermeiros em cardiologia e hemodinâmica, favorecendo a oferta de um atendimento pautado em evidências científicas, visando a melhoria do cuidado prestado por a equipe de enfermagem (BARROS; NETO, 2018).

Outra importante ação descrita por Cruz *et al.* (2018) é a harmonia entre a equipe, com uma comunicação efetiva que facilite a organização da atenção à saúde ao paciente em PCR, para que se consiga trabalhar com todos os recursos disponíveis, em conjunto com a equipe.

Menezes; Souza (2015), trazem à discussão sobre a necessidade de constante atualização e recomenda aos gestores investimento quanto a disponibilização de cursos para capacitação da equipe de saúde, referente à eventos cardiovasculares, inclusive relacionado ao atendimento de uma PCR e a realização de RCP de qualidade, dando especial atenção ao enfermeiro como profissional que deve ter constantes atualizações por sua presença a beira do leito do paciente e responsável por o gerenciamento da assistência.

As manobras da RCP, assim como dados epidemiológicos de doenças relacionadas ao agravamento da saúde cardiovascular e incidência de PCR, também são discutidas por Menezes; Souza (2015), a fim de embasar a necessidade de atualização do enfermeiro na atenção da PCR e suas patologias para um cuidado direcionado e promotor de saúde e redutor de mortalidade por atenção precária ao evento de PCR.

Dentre os profissionais que atendem uma PCR, temos o enfermeiro que é responsável por toda a logística de atendimento inicial da PCR, desde a admissão do paciente e identificação do evento até a assistência ao paciente com aplicação de manobras de SBV e auxílio no SAV, sendo um profissional relevante na atenção deste evento, e necessitado de atualizações de órgãos que

direcionem seus estudos para eventos cardiovasculares como a AHA (BARROS; NETO, 2018).

Menezes; Souza (2015), direcionam seu estudo a partir dos cuidados ao paciente em PCR em UTI sob os cuidados da Enfermagem, que segundo os autores é o profissional na linha de frente no atendimento deste evento de emergência, em especial na UTI, em que os pacientes já apresentam um quadro de gravidade significativa.

A capacitação do enfermeiro sobre a PCR é trabalhada no momento da educação permanente melhoria da harmonia entre a equipe como elementos essenciais para o desenvolvimento de um trabalho pautado na eficácia e eficiência da equipe de resposta rápida, sendo este fato essencial para o estabelecimento de uma ação em tempo oportuno em uma PCR (CRUZ *et al*, 2018)

Menezes; Souza (2015), trazem à discussão sobre a necessidade de constante atualização e recomenda aos gestores investimento quanto a disponibilização de cursos para capacitação da equipe de saúde, referente à eventos cardiovasculares, inclusive relacionado ao atendimento de uma PCR e a realização de RCP de qualidade, dando especial atenção ao enfermeiro como profissional que deve ter constantes atualizações por sua presença a beira do leito do paciente e responsável por o gerenciamento da assistência.

O enfermeiro deve, de acordo com Cruz *et al*, (2018), promover educação permanente para a equipe de enfermagem a fim de disseminar ações atuais e necessárias para o atendimento de uma PCR, fazendo uso de todas as estratégias possíveis para o cuidado do paciente, além de educação permanente cabe ao enfermeiro o gerenciamento dos recursos utilizados no atendimento de uma PCR, para que não ocorra prejuízos à atenção ao paciente com esta problemática de saúde.

A capacitação do enfermeiro e da equipe de Enfermagem é discutida por Silva *et al* (2020), como essencial para atuação eficiente em uma PCR, sendo analisada a atuação da equipe para a atenção a pacientes críticos, em especial as ações em que os profissionais mais têm dificuldade to, no caso do SBV e SAV e na administração de medicações durante uma RCP.

As principais causas da deficiência de conhecimentos sobre a atuação da Enfermagem na RCP são discutidas por Silva *et al* (2020), de forma concisa, sendo a carga horária extenuante e a deficiência na formação acadêmica destacadas como algumas das principais causas da dificuldade em buscar atualização frente a atenção à PCR.

As manobras da RCP, assim como dados epidemiológicos de doenças relacionadas ao agravamento da saúde cardiovascular e incidência de PCR, também são discutidas por Menezes; Souza (2015), a fim de embasar a necessidade de atualização do enfermeiro na atenção da PCR e suas patologias para um cuidado direcionado e promotor de saúde e redutor de mortalidade por atenção precária ao evento de PCR.

Silva *et al* (2020), também discutem a relevância do enfermeiro frente à uma PCR, e a necessidade da educação continuada para manutenção dos conhecimentos deste profissional, além disso da necessidade do investimento na formação acadêmica em relação a preparação dos profissionais sobre os conhecimentos básicos em sua atuação em uma PCR, como por exemplo no conhecimento sobre medicações utilizadas durante uma RCP.

O enfermeiro, segundo Freitas; Péllenz (2018), necessita de capacitação, assim como sua equipe, necessitam estar sempre atualizados quanto as condutas de atendimento de urgência e emergência cardiovasculares, por ser o profissional responsável por o gerenciamento dos recursos materiais e humanos no evento de PCR.

Outro ponto importante foi abordado por Andrade *et al* (2018), que é a realidade dos profissionais do setor de emergência que em alguns casos não condizem com as necessidades dos idosos, que necessitam de profissionais que conheçam sua anatomia fisiologia do envelhecimento associadas a comorbidade, evitando um adoecimento psicológico e o atendimento precário de sua patologia, ocasionando regressão cognitivo por deficiência na rede de apoio profissional, tendo a enfermagem como profissional basilar atenção ao idoso e que necessita de constantes capacitações para cuidar de forma direcionada as necessidades biopsicossociais do idoso e proporcionar a participação deste indivíduo e de seus familiares nos cuidados prescritos.

Santos *et al* (2016) analisam também as características de melhorias na atenção e estrutura emergencial para garantir um cuidado direcionado a saúde do idoso na emergência, obedecendo ao protocolo do hospital "amigo do idoso", que busca a melhoria holística de cuidado ao atendimento ao idoso, assim como a capacitação dos profissionais aos problemas de saúde deste público, tendo o enfermeiro como profissional relevante neste processo por sua habilidade gerencial e como primeiro profissional ao qual o idoso tem contato na emergência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o atendimento de uma PCR os profissionais necessitam de capacitação adequada para garantir o funcionamento adequado de todos os equipamentos e medicações adequadas para um atendimento de qualidade, que garante um prognóstico positivo para o paciente.

Em relação aos profissionais que atuam na emergência no cuidado de pacientes, inclusive no gerenciamento do atendimento de uma PCR, é o enfermeiro que possui habilidades e capacidade de organizar a atenção ao paciente e promover a comunicação adequada com o paciente posteriormente.

No sentido de oferecer qualidade no cuidado do paciente na emergência e em especial em PCR, faz-se necessária a capacitação e atualização da equipe, em especial do enfermeiro, para melhor gerir os recursos humanos e materiais disponíveis para uma atenção especializada e em equipe.

A despeito do público da emergência temos que o idoso tem presença significativa neste setor por ser mais propício às doenças crônicas e ao seu agravamento, por este motivo se torna um usuário recorrente no serviço de emergência, porém ao mesmo tempo que o idoso necessita do serviço, ele evita-o por incomodo com a dinâmica intensa da emergência e pôr os profissionais não estarem preparados para atender o idoso na emergência o tratam de forma generalista o que dificulta a identificação do agravo que o fez ir à emergência.

Este trabalho apresenta como limitação a pesquisa dos materiais de forma restrita na BVS, e como contribuição a percepção da necessidade de discussão sobre a atualização dos profissionais de emergência em relação ao atendimento de PCR e ao acolhimento do idoso na emergência, possibilitando a elaboração de estratégias de capacitação dos profissionais da Unidade de emergência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciana Aparecida Soares de *et al.* Cuidado do idoso no setor de emergência: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 21, n. 2, p. 249-260-Rio de Janeiro 2018.

AZEREDO, Zaida. Envelhecimento: um desafio para o século XXI. **Journal of Aging & Innovation.** v. 5.n. 2.p. 20 - 26 –Porto Alegre, 2016.

BISPO, Inaê Mariane de Jesus *et al.* Fatores de risco cardiovascular e características sociodemográficas em idosos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família. **O Mundo da Saúde**,v. 40,n. 3,p. 334-342- São Paulo, 2016.

BARROS, Francisco Railson Bispo de; NETO, Manoel Luís. Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimento do enfermeiro baseado nas diretrizes da American Heart Association 2015. **Enferm. Foco.** v. 9 .n. 3.p. 8-12 . 2018.

CRUZ, Lidiane Louzeiro Da; RÊGO, Marina Goulart Do; LIMA, Évily Caetano de. O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano. **REFACI**, v.1,n.1, Brasília-2018.

FREITAS, Juliana Rodrigues; PÉLLENZ, Débora Cristiane. Parada cardiorrespiratória e atuação do profissional enfermeiro. **Rev. Saberes UNIJIPA.** Vol. 8 nº 1- Ji-Paraná/Paraná, 2018.

FERREIRA, Jerry Deyvid Freires et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos. **Rev enferm UFPE on line**,v. 11,n. 12,p. 4895-905-Recife, 2017.

LUCENA, Vanderli da Silva; SILVA, Fernanda Lima e. Assistência de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória: um desafio permanente para o enfermeiro. **Revista Científica FacMais**. v. 11.n. 4. 2017. Acesso em: 15/02/2021, Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/01/5-ASSIST%C3%8ANCIA-DE-ENFERMAGEM-FRENTE-%C3%80-PARADA-CARDIORRESPIRAT%C3%93RIA-UM-DESAFIO-PERMANENTE-PARA-O-ENFERMEIRO.pdf>

MENEZES, Bárbara Galvão; SOUZA, Bárbara Gomes de. Capacitação dos enfermeiros na reanimação de pacientes da UTI **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**. v. 1, n. 1-Salvador, 2015.

MEDEIROS, Paulo Adão de et al. Prevalência e simultaneidade de fatores de risco cardiovasculares em idosos participantes de um estudo de base populacional no sul do Brasil. **rev bras epidemiol**, v. 22, E190064-Florianópolis, 2019.

NASSAU E BRAGA, Renata Maria de et al. Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória no ambiente intrahospitalar. **Rev. Aten. Saúde**. v. 16, n. 56, p. 101-107-Montes Claros/MG, 2018.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, Mariana Timmers dos et al. Serviços de emergência amigos do idoso no Brasil: condições necessárias para o cuidado. **Rev. Esc. Enferm USP**. v. 50.n. 4.p. 592-599-São Paulo, 2016.

SILVA, Francisco Elias Albuquerque da *et al.* Atuação do enfermeiro durante a parada cardiorrespiratória em pacientes críticos: revisão de literatura **Braz. J. Hea. Rev.** v. 3, n. 2, p. 2783-2796 – Curitiba, 2020.

SILVA, Josefa Martinelly dos Santos *et al.* Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros frente à parada e Reanimação Cardiopulmonar. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde.** v. 3.n. 1-Pernambuco, 2018.

SOUZA, Beatriz Tessorolo *et al.* Identificação dos sinais de alerta para a prevenção da parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, e3072-São Paulo, 2019.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva.** v.23.n. 6.p. 1929-1936-Rio de Janeiro/RJ, 2018.